

Sociedade Campineira de Educação e Instrução
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

VOLUME III
PÓS-GRADUAÇÃO
PESQUISA



MARÇO 2007

SUMÁRIO

1.	Ensino de Pós-Graduação na PUC-Campinas.....	3
1.1.	Pós-Graduação “STRICTO SENSU”	3
1.1.1.	Evolução e caracterização global	3
1.1.2.	Caracterização da Área	6
1.1.3.	Diretrizes e políticas da Área	7
1.1.3.1.	Diretrizes para os Programas de Pós-Graduação “Stricto Sensu”	7
1.1.3.1.1.	Diretrizes Gerais	8
1.1.3.2.	Caracterização específica dos cursos	9
1.1.4.	Desafios e prioridades	11
1.1.5.	Cenário Externo e suas perspectivas para o desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu	12
1.1.6.	Aspectos relevantes.....	12
1.1.7.	Aspectos desafiadores.....	13
1.2.	PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”	13
1.2.1.	Evolução e Caracterização Global.....	13
1.2.2.	Mecanismo para a criação e oferecimento de cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu”	15
1.2.3.	Caracterização dos Cursos.....	16
1.2.3.1.	Caracterização dos Cursos “Lato Sensu” oferecidos em 2006	24
1.2.4.	Desafios e Prioridades	31
1.2.5.	Aspectos relevantes.....	31
2.	A Pesquisa na PUC-Campinas.....	31
2.1.	Evolução e caracterização global.....	31
2.1.1.	Desenvolvimento da pesquisa na Universidade	32
2.2.	Diretrizes e políticas.....	37
2.3.	Caracterização dos grupos e linhas de pesquisa.....	39
2.4.	A produção científica e tecnológica	44
2.5.	Oportunidades	48
2.6.	Ameaças.....	48
2.7.	Aspectos relevantes.....	49

1. Ensino de Pós-Graduação na PUC-Campinas

1.1. Pós-Graduação "Stricto Sensu"

1.1.1. Evolução e caracterização global

O ano seguinte à Reforma Universitária, realizada na então Universidade Católica de Campinas (UCC) em 1970, foi caracterizado por intensa atividade, visando à reestruturação acadêmica e administrativa exigida pelo novo Estatuto.

O Instituto de Psicologia, resultante do desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, organiza em 1971, entre outros, o curso de extensão: "Métodos e Técnicas de Pesquisa", a cargo do Prof. Dr. Robert N. Berryman, da Universidade de Brasília. O curso, freqüentado principalmente por professores do Instituto de Psicologia e da Faculdade de Odontologia, fez nascer em vários deles o desejo de realizar outros estudos. O Instituto de Psicologia toma iniciativa de viabilizar na U.C.C. os cursos de Pós-Graduação "Stricto Sensu".

Esses, em 1971, eram em número reduzido no Brasil. Uma publicação da CAPES, daquele ano, informava que havia, em todo o país, apenas 17 cursos credenciados, embora houvesse notícia de 350 cursos não-credenciados, funcionando principalmente em Universidades públicas. Essa publicação procurava incentivar a criação de cursos de mestrado e doutorado, como objetivo de ampliar e aprimorar a formação de docentes para o 3º Grau, condição básica para que a Reforma Universitária pudesse atingir seus objetivos.

Nos encontros havidos com os professores das duas unidades e realizados por iniciativa do Instituto de Psicologia, procurou-se conciliar três ordens de problemas: a necessidade de se assegurar um bom nível aos cursos que iriam ser propostos, a dificuldade de se encontrarem professores titulados disponíveis, e os poucos recursos que poderiam ser levantados, principalmente entre os professores interessados, que iriam arcar com a maior parte do ônus dos cursos.

A solução encontrada foi a proposta de dois mestrados: um em Ciências Biológicas e outro em Psicologia Clínica. Os cursos, além de disciplinas específicas, teriam algumas disciplinas comuns: Metodologia da Ciência, Neuroanatomia e Neurofisiologia.

Atendendo a uma solicitação do Instituto de Psicologia, o Magnífico Reitor autorizou o funcionamento dos dois Mestrados, a partir de 1º de março de 1972, devendo sua decisão ser referendada pelo Conselho de Coordenação do Ensino e Pesquisa, órgão que iria ser instalado, em sessão solene, no dia 10 de abril de 1972.

Quatro dias depois, o Colegiado realiza sua 2ª Reunião e examina um documento elaborado pelo Instituto de Psicologia, que defende a implantação de Cursos de Pós-Graduação "Stricto Sensu", aprovando-o por unanimidade. Na 3ª Reunião do CONCEP, realizada no dia 25 de maio de 1972, são aprovados os dois primeiros cursos de mestrado da Universidade.

A existência de disciplinas comuns aos dois cursos e a maneira com que foram encadeadas revelam a grande dificuldade que enfrentamos para iniciar nossos cursos de Mestrado. Apesar disso, foram eles ministrados em bom nível.

Por obstáculos que não puderam ser transpostos, o Mestrado em Ciências Biológicas, que se iniciou de maneira tão promissora, foi desativado, antes de ter formado sua primeira turma. O Curso de Mestrado em Psicologia Clínica conseguiu superar suas dificuldades iniciais e consolidou-se paulatinamente.

A falta de Doutores disponíveis na área de Psicologia Clínica foi superada, em parte, com a contratação de professores de Universidades dos Estados Unidos, Argentina e Holanda, que vinham se somar aos professores brasileiros. O Mestrado em Psicologia Clínica foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação, em Parecer nº 48/79, de 25 de janeiro de 1979, obtendo depois credenciamentos sucessivos.

Reformas curriculares, maior atenção à pesquisa e uma produção científica apreciável levaram o curso a receber, no período 1986/1987, a menção "A -" dada pela CAPES, fato pouco comum em relação a Cursos de Pós-Graduação "Stricto Sensu" ministrados por universidades particulares. Em 1990, o Mestrado em Psicologia passou a ter uma nova área de concentração: a de Psicologia Escolar.

Em 1973, foi criado o Mestrado em Lingüística, nosso primeiro curso de Pós-Graduação "Stricto Sensu" a ser credenciado pelo Conselho Federal de Educação, em Parecer nº 5179/78, de 28 de agosto de 1978. O Mestrado em Lingüística consolidou-se, tendo exercido uma influência relevante no aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa, não

apenas em nossa universidade, mas em outras das quais recebemos seus docentes. Em 1978, o Instituto de Letras abre uma nova área de concentração: "Teoria Literária e Semiologia".

No início dos anos 80, esse Mestrado começa a enfrentar dificuldades que se acentuam em 1984. Analisando a situação existente, o Conselho Departamental do Instituto de Letras propõe a desativação do curso. Pela proposta, aprovada pelo CONCEP, não seriam recebidos novos alunos a partir de 1985, ficando, porém, assegurado a todos os alunos matriculados o direito de concluir o curso dentro de um prazo estabelecido. Ao ser extinto, o Mestrado em Letras havia titulado 90 alunos.

O Mestrado em Filosofia foi criado em 29 de dezembro de 1975, na 19ª Reunião do CONCEP, tendo sido credenciado pelo Conselho Federal de Educação, Parecer nº 489, de 4 de agosto de 1986. Oferecia quatro áreas de concentração, mais tarde reduzidas a duas.

O Mestrado em Biblioteconomia foi aprovado pelo CONCEP em sua 26ª Reunião, realizada em 5 de março de 1977. Foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação em Parecer nº 360/91, de 10 de outubro de 1991.

O Mestrado em Educação foi aprovado em 6 de outubro de 1988, durante a 125ª Reunião do CONCEP. Entrou em funcionamento apenas em 1990. Foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação em Parecer nº 118/99.

Na década de 90 foram implantados vários cursos de mestrado. O Mestrado em Informática foi aprovado na 162ª Reunião do CONCEP, realizada em 23 de abril de 1992. O Mestrado em Direito foi aprovado na 199ª Reunião do CONCEP, realizada no dia 1º de dezembro de 1994. O Mestrado em Arquitetura, na área de Urbanismo, foi aprovado na 214ª Reunião do CONCEP, realizada em 7 de dezembro de 1995, sendo credenciado em 1998. Em 7 de março de 1996 o CONCEP, em sua 217ª Reunião, aprovou os Mestrados em Cirurgia e Clínica Médica.

O único curso de Doutorado de nossa Universidade, na área de Psicologia, foi criado na 188ª Reunião do CONCEP, realizada no dia 12 de maio de 1994.

Dos 15 cursos de Pós-Graduação "Stricto Sensu" criados na PUC-Campinas, 02 foram extintos (Ciências Biológicas, Lingüística) e 5 estão em andamento; os demais foram desativados por não terem obtido credenciamento junto à CAPES.

Da análise da história da Pós-Graduação na PUC-Campinas há alguns fatos a ressaltar:

- Os primeiros cursos tiveram dificuldade em relação ao número reduzido de professores titulados para alicerçar seu corpo docente.
- O Mestrado em Psicologia precisou contratar professores provenientes de Universidades dos Estados Unidos, da Argentina e da Holanda.
- O Mestrado em Lingüística teve que buscar nos Estados Unidos e no Canadá alguns dos docentes responsáveis por várias disciplinas.

O esforço desenvolvido, porém, logo apresentou frutos. Foi a partir dos primeiros cursos de mestrado que as pesquisas, até então obra exclusiva do devotamento e do espírito pioneiro de alguns poucos professores, passaram a ser realizadas de modo sistemático e institucional. Também o ensino, para nossa Universidade e para outras que mandaram para aqui seus professores, beneficiou-se com a ação fecunda de nossos mestrados.

A criação dos cursos de pós-graduação "Stricto Sensu" tem um impacto decisivo na produção científica da Universidade, ao impulsionar a pesquisa nas unidades.

A criação da CEAP em 1988 e o apoio dado pelas agências de fomento, modificaram o quadro existente. Atualmente, a CAPES exige que os Programas "Stricto Sensu" originem-se de grupos de pesquisa consolidados a partir de produção científica consistente e contínua. Essa medida colabora para a criação de programas com propostas dotadas da necessária especificidade que refletem as áreas mais qualificadas da Universidade.

Em dezembro de 2003 foi aprovado na 372ª Reunião do CONSUN o novo Regulamento Geral dos Programas "Stricto Sensu" da PUC Campinas.

Em 2005 foi criado o primeiro mestrado profissional da PUC Campinas, em Gestão de Redes de Telecomunicações (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica).

1.1.2. Caracterização da Área

A Pós-Graduação "Stricto Sensu" da PUC-Campinas tem como finalidade capacitar e qualificar profissionais de nível superior e pesquisadores, nas diferentes áreas do conhecimento, que sejam críticos com a construção e transformação sócio-histórica da realidade regional e nacional.

1.1.3. Diretrizes e políticas da Área

Para caracterizarmos as diretrizes e políticas da área, devemos ter claros, inicialmente, alguns pressupostos básicos, balizadores das nossas ações, a saber:

- Política científica é um conjunto de ações norteadas por princípios ou diretrizes gerais e específicos de curto, médio e longo prazo sobre pesquisa, ciência e tecnologia para a Universidade.
- A quantidade e qualidade de pesquisadores por ela formados, bem como sua produção científica, representam um quadro de maturidade científica e tecnológica institucional.
- O estado de desenvolvimento científico e tecnológico de uma Universidade tem sido avaliado com base nos recursos humanos envolvidos com pesquisas e nos trabalhos que resultem em publicações, constituindo então indicadores da qualidade da Universidade como produtora de conhecimento.
- A Universidade, portanto, como uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, deve desenvolver de forma integrada suas três funções básicas, buscando avaliar-se regularmente segundo políticas adotadas.
- Os programas de pós-graduação “Stricto Sensu” devem, dentro das suas especificidades, colaborar para a integração efetiva do tripé ensino, pesquisa e extensão, fazendo necessariamente interface com os cursos de graduação a que estão relacionados.

1.1.3.1. Diretrizes para os Programas de Pós-Graduação “Stricto Sensu”

A pós-graduação no Brasil evoluiu na direção da consolidação da produção científica das Universidades, juntamente com o objetivo de capacitar docentes para o ensino superior. Impulsionou mudanças significativas de natureza político-acadêmicas que permitem vislumbrar um cenário mais promissor para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia

no país. A PUC Campinas vem-se empenhando durante esses anos em formar docentes-pesquisadores capazes de gerar produção científica consistente em diferentes áreas de conhecimento, a partir do desenvolvimento de processos de avaliação institucional e do acompanhamento de seus egressos. Os programas de pós-graduação “*Stricto Sensu*” são necessários a uma Universidade que se pretende engajada no panorama científico nacional. Nesse sentido, torna-se necessária uma análise competente quanto às áreas prioritárias para o desenvolvimento de novos Programas “*Stricto Sensu*”, tendo como parâmetro não apenas a produção científica gerada nos grupos de pesquisa institucionais, como também o fato de sermos uma Universidade localizada no Sudeste brasileiro. Esta é a região onde estão situados os maiores centros de pesquisa do país, de forma a reconhecer seu papel regional e sua potencialidade para gerar novos conhecimentos nesse contexto.

1.1.3.1.1. Diretrizes Gerais

A área de Pós-graduação “*Stricto Sensu*” deverá orientar-se pelas seguintes diretrizes gerais da Universidade:

- A pós-graduação basear-se-á no ensino associado à pesquisa.
- A pós-graduação deve caracterizar-se pela construção e divulgação do conhecimento em suas várias áreas, orientando-se para a capacitação de docentes dos diversos níveis de ensino, para a formação de pesquisadores e para a qualificação de profissionais.
- Os programas “*Stricto Sensu*” devem estar sustentados por grupos de pesquisas, *locus* de produção de conhecimento, que com suas linhas de pesquisas poderão compor, com outros grupos, a(s) área(s) de concentração que são o(s) eixo(s) do programa.
- Os programas de pós-graduação devem fazer interface com os cursos de graduação: nos programas de iniciação científica, na abertura dos grupos de pesquisas para a participação de alunos de graduação e na atualização e discussão dos conteúdos programáticos.
- A pós-graduação deverá, sempre que possível, articular suas ações com os projetos de extensão existentes na Universidade.

- A pós-graduação deverá atuar como agente propulsor dos intercâmbios com instituições nacionais e internacionais, quer sejam de ensino, pesquisa ou do setor produtivo.
- Os programas de pós-graduação deverão promover auto-avaliações periódicas de suas atividades, visando adequá-las ao contexto científico e/ou tecnológico da área, assim como aos sistemas de avaliações interno e externo da Universidade.
- Os trabalhos científicos e/ou técnicos gerados pelo programa de pós-graduação deverão ser veiculados preferencialmente em periódicos internacionais ou nacionais indexados, livros e em eventos científicos relevantes da área.
- Os programas de pós-graduação deverão promover Encontros Científicos periódicos.

1.1.3.2. Caracterização específica dos cursos

PSICOLOGIA – programa de mestrado e doutorado

Área de Concentração: Psicologia como profissão e ciência (mestrado e doutorado)

Psicologia Clínica (mestrado – em desativação)

Psicologia Escolar (mestrado – em desativação)

Linhas de pesquisa (mestrado e doutorado)

Prevenção e intervenção psicológica

Instrumentos e processos em avaliação psicológica.

AVALIAÇÃO CAPES – 3,0

URBANISMO - programa de mestrado

Área de concentração: Urbanismo

Linhas de pesquisas: Gestão urbana
 História do pensamento urbanístico
 Requalificação urbana

AVALIAÇÃO CAPES – 3,0

EDUCAÇÃO – programa de mestrado

Área de concentração: Ensino superior
Linhas de pesquisa: Estudos em avaliação
 Universidade, Docência e Formação de Professores

AVALIAÇÃO CAPES – 3,0

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – programa de mestrado

Área de concentração: Administração da Informação
Linhas de pesquisa: Gestão da Informação
 Produção e Disseminação da Informação

AVALIAÇÃO CAPES – 3,0

ENGENHARIA ELÉTRICA – programa de mestrado profissional

Área de concentração: Gestão de Redes e Serviços
Linhas de pesquisa: Gerência de Redes de Teleinformática
 Qualidade de Serviços de Teleinformática

AVALIAÇÃO CAPES – 3,0

INFORMÁTICA – programa de mestrado

Área de concentração: Gerenciamento de sistemas de informação
Linhas de pesquisa: Tecnologias de suportes aos sistemas de informação
 Sistemas de informações para o gerenciamento

Gerenciamento de sistemas de informação

Informática, empresa e sociedade

Área de Concentração: Sistemas de telecomunicação e informática

Sem AVALIAÇÃO da CAPES – EM PROCESSO DE DESATIVAÇÃO

SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO – programa de mestrado

Área de concentração: Sistemas de computação

Sem AVALIAÇÃO da CAPES - EM PROCESSO DE DESATIVAÇÃO

FILOSOFIA – programa de mestrado

Área de Concentração: Ética

Linhas de pesquisa: Ética fenomenológica e hermenêutica

O Utilitarismo e seus críticos

Área de Concentração: Filosofia Social

Linha de pesquisa: Crítica da sociedade contemporânea

AVALIAÇÃO CAPES – 2,0 – EM PROCESSO DE DESATIVAÇÃO

Os programas em desativação estão sendo oferecidos até a conclusão das dissertações dos atuais mestrados.

1.1.4. Desafios e prioridades

Segundo Porto (2000), a produção de riquezas está baseada atualmente na geração de novos conhecimentos e informações. Nesse sentido, o desenvolvimento do capital humano para suportar o crescimento produtivo e econômico, assim como o desenvolvimento de capital associado à democracia e civilidade, conforme coloca o autor, só pode ser realizado com a formação de massa crítica. Essa ocorre predominantemente em programas de pós-graduação “Stricto Sensu”, desenvolvidos por Universidades de competência acadêmica reconhecida.

1.1.5. Cenário Externo e suas perspectivas para o desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

Alguns fatores externos que incentivam a Instituição a consolidar e a expandir seus programas de mestrado e doutorado são:

- crescimento do ensino superior no Brasil.
- a necessidade de qualificação de docentes do ensino superior por exigência do MEC.
- a demanda crescente dos cursos de Especialização.
- a exigência de qualificação específica em determinadas áreas empresariais.
- número crescente de IES na região metropolitana de Campinas e no Estado de São Paulo.
- a consolidação do sistema de pós-graduação strito-sensu no Brasil.
- a exigência do oferecimento destes programas para a manutenção do status de Universidade.

1.1.6. Aspectos relevantes

Para alcançar a missão da área, a administração superior da Instituição mostra-se aberta às propostas de alteração em procedimentos administrativos e acadêmicos, necessários para que sejam sanados os pontos falhos apontados pela Capes. Devemos considerar que a Universidade está implantando uma nova estrutura administrativa e uma nova carreira docente que prioriza uma jornada de trabalho com horas dedicadas exclusivamente ao desenvolvimento de atividades de pesquisa. Um outro fato que deve ser considerado são os esforços no sentido da consolidação de grupos de pesquisas certificados pela instituição junto ao CNPq. Efetivam-se avaliações internas periódicas de forma a acompanhar a consolidação da produção científica em grupos constituídos por docentes e discentes, com a alocação de recursos materiais e humanos.

1.1.7. Aspectos desafiadores

O processo de consolidação de nossos Programas Stricto Sensu centra-se em alguns temas importantes:

- intercâmbio entre pesquisadores dos Grupos de Pesquisa institucionais, vinculados aos Programas de Pós Graduação, com pesquisadores de outras Universidades nacionais e internacionais, gerando acordos de cooperação científica;
- integração pós-graduação/graduação, com a efetiva participação dos docentes permanentes dos Programas como orientadores de planos de trabalho de alunos de Iniciação Científica
- apoio a participação dos docentes pesquisadores em eventos científicos nacionais e internacionais, com ênfase na produção intelectual qualificada.
- qualificação dos periódicos científicos da Universidade.

1.2. Pós-Graduação “Lato Sensu”

1.2.1. Evolução e Caracterização Global

Tendo em vista a imprecisão existente em relação à natureza dos cursos de pós-graduação do país, o MEC determinou à Câmara do Ensino Superior que disciplinasse a matéria. Isso posto, foi elaborado o Parecer nº 977/65 que, entre outros assuntos, regulamentou a existência dos cursos de pós-graduação “Lato Sensu”. Segundo o Parecer, os cursos de especialização e aperfeiçoamento teriam objetivo técnico profissional específico, sem abranger o campo total em que se insere a especialidade.

Antes dessa regulamentação, a então Universidade Católica de Campinas (U.C.C.) já ministrava cursos de especialização.

Não conseguimos determinar qual foi o primeiro curso de especialização oferecido, mas a Revista da Universidade Católica de Campinas (Ano VII n^{os} 19/20 de agosto de 1961) relaciona dois cursos de especialização: o oferecido pelo Conservatório de Canto Orfeônico “Maestro Julião”, já em seu 2^o ano de funcionamento, e o Curso de Especialização em Obstetrícia, oferecido pela Escola de Enfermeiras Madre Maria Teodora, com uma turma já formada em 1960.

Em 16/11/1960 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras acrescenta em seu Regimento Interno, entre os cursos oferecidos, o de Especialização.

A Resolução CFE n^o 12/83, embora dirigida especificamente a “cursos de aperfeiçoamento e especialização para o Magistério Superior no Sistema Federal de Ensino”, serviu para orientar os demais cursos de aperfeiçoamento e especialização durante muitos anos, e é a base de toda a legislação posterior, inclusive da Resolução CNE/CES n^o 1, de 3 de abril de 2001, que está atualmente em vigor.

Na PUC-Campinas duas Portarias regulamentaram os cursos de especialização: a n^o 131/88 e a n^o 053/92.

A Portaria n^o 131/88 informava que os cursos eram destinados “à capacitação de docentes para o ensino superior ou à qualificação de profissionais para o mercado de trabalho”.

A Portaria 053/92, embora admita a capacitação de docentes, dá ênfase à “necessidade de capacitar e aprimorar profissionais graduados para o mercado de trabalho, aprofundando conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho técnico-profissional”.

Tendo em vista as modificações introduzidas pela Resolução CNE/CES n^o 1, de abril de 2001, a C.G.P.G. elaborou Proposta de nova Portaria regulamentando os cursos de pós-graduação “Lato Sensu”.

Esta proposta foi entregue aos responsáveis pelos mencionados cursos, para que apresentassem suas sugestões.

O informativo “Síntese”, de novembro de 1999, informava o oferecimento de 40 cursos de pós-graduação “Lato Sensu” para o ano de 2000.

Em 2002 foram oferecidos 35 cursos de Especialização e um programa de aperfeiçoamento (FAP/FUNDAP). Do total dos cursos de especialização apenas 19 estão

sendo oferecidos no 2º semestre, distribuídos pelos Centros segundo indicado no quadro a seguir.

Considerando-se o porte de nossa Universidade e a procura crescente de cursos de especialização, o número que está sendo oferecido está abaixo do desejável.

QUADRO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" OFERECIDOS SEGUNDO CENTRO, em 2002

Centro	Quantidade de Cursos
Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	03
Ciências da Vida	06
Economia e Administração	03
Ciências Humanas	01
Ciências Sociais Aplicadas	04
Ciências da Linguagem e da Comunicação	02

1.2.2. Mecanismo para a criação e oferecimento de cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu”

Até o presente, a implantação de um curso dependia do interesse de uma Unidade acadêmica ou de um grupo de docentes. Esse interesse nem sempre coincidiu com as aspirações do mercado, o que ocasionava, muitas vezes, a sua não-concretização ou a sua desativação em curto período de tempo.

Na maioria das vezes inexistia uma pesquisa mais abrangente e um planejamento estruturado que assegurassem a continuidade dos cursos propostos. Além disso, ao contrário dos cursos de pós-graduação “Stricto Sensu”, não havia um acompanhamento externo, capaz de detectar os problemas assim que surgissem e de propor soluções.

Com a Reforma Estatutária, ocorrida no final de 2001, foi criada a Coordenadoria de Especialização, subordinada à C.G.P.G., órgão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A criação, expansão, reformulação, suspensão e extinção de cursos de pós-graduação “Lato Sensu” são atribuições do CONSUN, como Conselho Pleno.

Participam também da orientação, coordenação e supervisão das atividades relacionadas com os cursos de pós-graduação “Lato Sensu” os Centros, por meio de suas Diretorias e de seus Conselhos.

Caberá ao Conselho do Centro analisar, aprovar e encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação propostas relacionadas a cursos de pós-graduação “Lato Sensu”.

Nessa Pró-Reitoria, a Coordenadoria de Especialização incumbir-se-á do planejamento, supervisão e assistência a esses cursos.

Pelo novo Estatuto (§ 2º do Art. 64), os Cursos de Especialização visam a preparar especialistas em setores das atividades acadêmicas e profissionais enquanto os Cursos de Aperfeiçoamento devem promover a atualização dos conhecimentos adquiridos e o aprimoramento das técnicas de trabalho.

Dentro da estrutura organizacional da Universidade, cada curso de especialização ou programa de aperfeiçoamento se vincula a uma Coordenadoria de Pós-Graduação “Lato Sensu”, órgão que irá viabilizar sua implantação e acompanhar o seu desenvolvimento. Cada Coordenadoria está associada a um dos Centros (Unidades Acadêmicas) existentes na Universidade.

A Coordenadoria de Pós-Graduação “Lato Sensu” deve possuir a seguinte Missão: *Capacitar e qualificar profissionais de nível superior para a realidade regional e nacional, nas diferentes áreas do conhecimento, por meio do oferecimento de cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e outros similares.*

1.2.3. Caracterização dos Cursos

A seguir estão caracterizados os cursos de pós-graduação “Lato Sensu” que foram oferecidos de 2003 a 2006:

PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” - APRIMORAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO – Cursos oferecidos

<u>CENTRO</u>	<u>CURSOS – ANO 2003</u>	<u>PERÍODO</u>	
		<u>INÍCIO</u>	<u>TÉRMINO</u>
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	Esp. em Análise de Sistemas com ênfase em Arquitetura Cliente-Servidor	02/03	12/03
	Esp. em Análise de Sistemas com ênfase em Arquitetura Cliente-Servidor	08/03	06/04
	Esp. em Arquitetura e Projeto Urbano	03/03	06/04
Centro de Economia e Administração	Esp. em Marketing	02/03	06/04
	Esp. em Gestão Empresarial (MRN) *	03/03	06/04
	Esp. em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	02/03	06/04
	Esp. em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	08/03	12/04
Centro de Ciências Humanas	Esp. em Direito Constitucional	02/03	12/03
	Esp. em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	02/03	12/03
	Esp. em Direito Processual Civil	02/03	12/03
	Esp. em Direito Processual Civil	08/03	06/04
	Esp. em Direito Tributário	02/03	12/03
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Esp. em Educação e Psicopedagogia	02/03	12/03
	Esp. em Educação Especial	02/03	12/03
	Esp. em Educação e Formação de Recursos Humanos	02/03	12/03
	Esp. em Gestão Educacional: Perspectivas da Práxis	03/03	12/03
Centro de Ciências da Vida	Esp. em Enfermagem em UTI	02/03	12/03
	Esp. em Desenvolvimento Potencial Humano nas Organizações	02/03	12/03
	Esp. em Odontologia em Saúde Coletiva	02/03	08/04
	Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia	03/03	02/04
Centro de Linguagem e Comunicação	Esp. em Jornalismo e Segmentação Editorial	02/03	12/03

* Curso oferecido com Convênio entre a Sociedade Campineira de Educação e Instrução e a Fundação Vale do Trombeta (PA).

<u>CENTRO</u>	<u>CURSOS – ANO 2004</u>	<u>PERÍODO</u>	
		INÍCIO	TÉRMINO
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	Esp. em Análise de Sistemas com ênfase em Arquitetura Cliente-Servidor	03/04	12/04
	Esp. em Gestão Estratégica de Tecnologias e Sistemas de Informação	03/04	12/04
Centro de Economia e Administração	Esp. em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	02/04	06/05
	Esp. em Gestão Empresarial (MRN) *	08/04	12/05
Centro de Ciências Humanas	Esp. em Direito Constitucional	03/04	12/04
	Esp. em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	03/04	12/04
	Esp. em Direito Processual Civil	03/04	12/04
	Esp. em Direito Processual Civil	08/04	06/05
	Esp. em Direito Tributário	03/04	12/04
	Esp. em Direito Administrativo	08/04	06/05
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Esp. em Educação e Psicopedagogia	03/04	12/04
Centro de Ciências da Vida	Esp. em Enfermagem em UTI	02/04	12/04
	Esp. em Gestão em Enfermagem	02/04	12/04
	Esp. em Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações	02/04	12/04
	Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia	03/04	02/05
	Programa de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia	03/04	02/05
	Programa de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia	08/04	07/05

* Curso oferecido com Convênio entre a Sociedade Campineira de Educação e Instrução e a Fundação Vale do Trombeta (PA).

CENTRO	CURSOS – ANO 2005	PERÍODO	
		INÍCIO	TÉRMINO
Centro de Linguagem e Comunicação	Esp. em Gestão Turística do Patrimônio Histórico-Cultural	04/05	08/06
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	Esp. em Gestão Estratégica de Tecnologias e Sistemas de Informação	03/05	12/05
Centro de Economia e Administração	Esp. em Marketing	03/05	06/06
	Esp. em Gestão Empresarial	03/05	06/06
	Esp. em Gestão Empresarial	08/05	12/06
	Esp. em Relações Econômicas Internacionais	03/05	06/06
	Esp. em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	03/05	06/06
	Esp. em Gestão da Logística Empresarial	08/05	12/06
Centro de Ciências Humanas	Esp. em Direito Constitucional	03/05	12/05
	Esp. em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	02/05	12/05
	Esp. em Direito Processual Civil	02/05	12/05
	Esp. em Direito Processual Civil	08/05	06/06
	Esp. em Direito Tributário	02/05	12/05
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Esp. em Educação e Psicopedagogia	03/05	12/05
	Esp. em Educação e Gestão de Pessoas, Formação Continuada	03/05	12/05
Centro de Ciências da Vida	Esp. em Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar	03/05	06/06
	Esp. em Enfermagem em UTI	02/05	12/05
	Esp. em Gestão em Enfermagem	03/05	12/05
	Esp. em Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações	02/05	12/05
	Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia	03/05	02/06
	Programa de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia	03/05	02/06

* Curso oferecido com Convênio entre a Sociedade Campineira de Educação e Instrução e a Fundação Vale do Trombeta (PA).

<u>CENTRO</u>	<u>CURSOS – ANO 2005</u>	<u>PERÍODO</u>	
		INÍCIO	TÉRMINO
Centro de Linguagem e Comunicação	Esp. em Gestão Turística do Patrimônio Histórico-Cultural	04/05	08/06
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	Esp. em Gestão Estratégica de Tecnologias e Sistemas de Informação	03/05	12/05
Centro de Economia e Administração	Esp. em Marketing	03/05	06/06
	Esp. em Gestão Empresarial	03/05	06/06
	Esp. em Gestão Empresarial	08/05	12/06
	Esp. em Relações Econômicas Internacionais	03/05	06/06
	Esp. em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	03/05	06/06
	Esp. em Gestão da Logística Empresarial	08/05	12/06
Centro de Ciências Humanas	Esp. em Direito Constitucional	03/05	12/05
	Esp. em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	02/05	12/05
	Esp. em Direito Processual Civil	02/05	12/05
	Esp. em Direito Processual Civil	08/05	06/06
	Esp. em Direito Tributário	02/05	12/05
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Esp. em Educação e Psicopedagogia	03/05	12/05
	Esp. em Educação e Gestão de Pessoas, Formação Continuada	03/05	12/05
Centro de Ciências da Vida	Esp. em Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar	03/05	06/06
	Esp. em Enfermagem em UTI	02/05	12/05
	Esp. em Gestão em Enfermagem	03/05	12/05
	Esp. em Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações	02/05	12/05
	Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia	03/05	02/06
	Programa de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia	03/05	02/06

<u>CENTRO</u>	<u>CURSOS – ANO 2006</u>	<u>PERÍODO</u>	
		INÍCIO	TÉRMINO
Centro de Ciências da Vida	Esp. em Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar	03/06	06/07
	Esp. em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	03/06	12/06
	Esp. em Desenvolvimento do Potencial Humana nas Organizações	03/06	12/06
	Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia	03/06	02/07
	Programa de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia	03/06	02/07
Centro de Ciências Humanas	Esp. em Direito Processual Civil	03/06	12/06
	Esp. em Direito Tributário	03/06	12/06
	Esp. em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	03/06	12/06
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Esp. em Educação e Gestão de Pessoas, Formação Continuada dos Recursos Humanos	03/06	12/06
	Esp. em Educação e Psicopedagogia	03/06	12/06
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	Esp. em Gestão Estratégica de Tecnologias e Sistemas de Informação	03/06	12/06
Centro de Economia e Administração	Esp. em Gestão Empresarial	03/06	06/07
	Esp. em Gestão Empresarial	08/06	12/07
	Esp. em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	03/06	06/07
	Esp. em Gestão da Logística Empresarial	03/06	06/07
	Esp. em Gestão da Logística Empresarial	08/06	12/07
	Esp. em Gestão Pública	03/06	03/07

2003	
CENTRO	QUANTIDADE DE CURSOS APRIMORAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO
Centro de Ciências da Vida	04
Centro de Ciências Humanas	04
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	04
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	02
Centro de Economia e Administração	03
Centro de Linguagem e Comunicação	01
TOTAL	18

2004	
CENTRO	QUANTIDADE DE CURSOS APRIMORAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO
Centro de Ciências da Vida	05
Centro de Ciências Humanas	05
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	01
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	02
Centro de Economia e Administração	02
TOTAL	15

2005	
CENTRO	QUANTIDADE DE CURSOS APRIMORAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO
Centro de Ciências da Vida	06
Centro de Ciências Humanas	04
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	02
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	01
Centro de Economia e Administração	05
Centro de Linguagem e Comunicação	01
TOTAL	19

2006	
CENTRO	QUANTIDADE DE CURSOS APRIMORAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO
Centro de Ciências da Vida	05
Centro de Ciências Humanas	03
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	02
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias	01
Centro de Economia e Administração	04
TOTAL	15

1.2.3.1. Caracterização dos Cursos “Lato Sensu” oferecidos em 2006

Especialização em Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar

A finalidade do Curso está desenvolvida em três pontos:

- capacitar os profissionais Enfermeiros de forma crítica e competente de acordo com os parâmetros preconizados pela Portaria Ministerial GM/2048, para intervirem nos serviços de Assistência Pré-Hospitalar;
- qualificar os profissionais Enfermeiros para atividades assistenciais, administrativas, educativas e de gestão em Atendimento Pré Hospitalar;
- fornecer subsídios para realização de pesquisas científicas na área de APH.

Carga Horária: 374 horas

Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

O curso é destinado a enfermeiros com vistas à qualificação profissional, proporcionando condições teórico-práticas para o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem necessária ao paciente agudo geral. Propicia subsídios para a compreensão dos problemas de ordem emocional, ética e filosófica que acompanham o paciente, família e equipe de trabalho da Unidade de Terapia Intensiva.

Carga Horária: 374 horas

Especialização em Desenvolvimento do Potencial Humana nas Organizações

- Oferecer um quadro referencial teórico com o estado da arte sobre o conhecimento acumulado e das diferentes abordagens ao tema Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações.
- Contribuir para o fortalecimento da atuação profissional pela revisão individual de posturas, atitudes e visão crítica das relações de trabalho e suas previsões para o próximo milênio.
- Apresentar e discutir papéis emergentes na Psicologia Organizacional atuando e desenvolvendo potenciais em ambientes de constantes mudanças.
- Fortalecer o processo de desenvolvimento de atitudes, hábitos e conhecimentos básicos para o trabalho científico na área. Apresentar inovações na área de tecnologia instrucional para facilitar o desenvolvimento do papel de educador.

Carga Horária: 400 horas

Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia

- Complementar da formação profissional de graduados em Psicologia por meio de treinamento em serviço, sob a orientação e supervisão diretas de docentes da Faculdade de Psicologia.
- Propiciar contato mais intenso do recém-formado com seu campo de atuação profissional na Psicologia.
- Qualificar e dinamizar os serviços onde o curso de Psicologia atua, por meio de seus alunos de graduação, quer os próprios ou conveniados da Prefeitura.

Programa de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia

- Prosseguir com o processo de formação profissional, preparando o aprimorando para integrar a equipe multidisciplinar da área da saúde nos níveis ambulatorial e hospitalar.
- Favorecer a aproximação do aprimorando com o campo de atuação profissional, por meio de sistematizada prática fisioterapêutica.

- Dinamizar e otimizar os serviços nos quais a Faculdade de Fisioterapia mantém os estágios supervisionados da graduação, por meio de docentes e discentes. Na atual proposta, os serviços beneficiados com essa prática incluem o ambulatório de Fisioterapia, o HMCP e UBS.
- Oportunizar ao aprimorando a realização de uma educação continuada na área de conhecimento de seu interesse.

Articula-se também com o ensino, pesquisa e extensão. Com ensino, essa articulação se dá por meio de sua integração com a prática discente, otimizando-a, por exemplo, com reuniões para discussões de casos clínicos e visitas interdisciplinares. Com a pesquisa, há somente uma linha de pesquisa e um programa de iniciação científica na Faculdade de Fisioterapia, com alunos desenvolvendo atividades na referida área. Portanto, uma articulação mais direta apenas ocorrerá a partir de uma das áreas de atuação, cujo supervisor é o responsável pela linha de pesquisa mencionada. Porém, com a implantação e ou incremento do PAP, deverá haver o interesse pela pesquisa com conseqüente criação de futuras linhas, levando-se em conta o caráter assistencial das atividades desenvolvidas, por meio das intervenções terapêutica e preventiva à saúde da comunidade. E, finalmente, com a extensão, ampliando as frentes de atuação da faculdade em relação à assistência aos pacientes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a formação de profissionais críticos, atuando como transformadores da sociedade.

Especialização em Direito Processual Civil

O objetivo do curso é possibilitar a reflexão sobre a reforma das leis processuais, que busca amenizar a denominada 'crise do Poder Judiciário', enfocando o modelo federativo brasileiro, no sentido da realização da Justiça.

Carga Horária: 408 horas

Especialização em Direito Tributário

O curso, no seu todo, objetiva possibilitar a reflexão sobre as regras tributárias, para fornecer ao participante, seja ele cidadão ou entidade organizada, instrumentos jurídicos necessários para o pleno exercício da cidadania e aprimoramento de sua atividade profissional.

Carga Horária: 408 horas

Especialização em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho

O objetivo do curso é sedimentar junto aos alunos os alicerces estruturais do direito do trabalho, enfatizando sua relevância para o aprimoramento do corpo social como um todo, e do processo do trabalho, deste destacando suas peculiaridades e autonomia em relação ao direito processual comum.

Carga Horária: 408 horas

Especialização em Educação e Gestão de Pessoas, Formação Continuada dos Recursos Humanos

- Formar o Especialista em Gestão de Pessoas tendo a Educação e a Formação Continuada como eixo dos estudos e da produção do conhecimento na pós-graduação.
- Atender às especificidades do Gestor de Pessoas no cotidiano das relações de aprendizagem continuada no trabalho, exigidas pelos processos produtivos em permanente mudança.
- Possibilitar ao aluno realizar sua formação em pós-graduação utilizando os recursos das tecnologias, desenvolvendo 75% da carga horária do curso em dias e locais onde houver a Internet, apropriando-se de seus benefícios, sem prejuízo das rotinas pessoais.

Curso semipresencial - Utiliza o WEB-CT, um ambiente educacional que possibilita a publicação de conteúdos (aulas virtuais) e a interatividade de alunos e professores por meio de ferramentas específicas para o diálogo entre ensino e aprendizagem.

De 360 horas da carga horária total do curso, 75% são veiculadas na WEB. As 25% restantes são presenciais obrigatórias em 75% de frequência.

Especialização em Educação e Psicopedagogia

- Contribuir para a formação continuada dos profissionais da educação.

- Capacitar profissionais para melhor compreender e analisar, a partir de diversos referenciais teórico-metodológicos, os fatores que interferem no processo ensino e aprendizagem.
- Refletir, pesquisar e propor alternativas que visem melhorias na área de atuação.

Carga horária: 374 horas

Especialização em Gestão Estratégica de Tecnologias e Sistemas de Informação

Uma das principais exigências para sobrevivência e desenvolvimento das organizações nos dias atuais é a capacidade de saber adequadamente analisar planejar e realizar suas atividades em um mundo totalmente interconectado pela Tecnologia de Informação. Os Sistemas de Informação e as Tecnologias de Informação que lhes dão suporte estão entre os fatores críticos de sucesso tanto para a infra-estrutura operacional como para os negócios de qualquer empresa.

O Chief Information Officer (CIO), ou executivo de informática, é o profissional responsável e competente por dirigir toda a equipe de Sistemas e Tecnologias da Informação, que inclui profissionais como Analistas de Negócio, Analistas de Sistemas, Engenheiros de Software, Engenheiros de Rede, dentre outros. Em sua atuação, essa equipe deve vislumbrar o uso para a organização das tecnologias e sistemas de informação, de forma eficaz e eficiente. Para tal, necessita de habilidades, conhecimento e capacidade de gestão de todos os recursos envolvidos nesse contexto (software, hardware e peopleware).

A evolução de algumas práticas, como Comércio Eletrônico, Intercâmbio de informações corporativas e relacionamento eletrônico entre instituições e parceiros de negócio por meio dos mecanismos de comunicação e de negociação suportados por computador, tem requerido das organizações um total domínio dos Sistemas e Tecnologias de Informação que suportam essa nova maneira de fazer negócio.

Esse profissional deve dirigir sua equipe não só para reconhecer as potencialidades de novas tecnologias, mas também para especificá-las e implantá-las com o menor impacto possível, características vitais tanto para empresas públicas como privadas. Além disso, necessitará de competências e habilidades também para os aspectos não-tecnológicos, em especial aqueles relacionados aos recursos e relações humanas, seja no tocante aos

recursos internos e funcionais da empresa, bem como no relacionamento externo com clientes, parceiros e fornecedores.

O aluno desenvolverá durante o curso as habilidades e competências necessárias para:

- definir e gerir estratégias e tecnologias e sistemas de informação para os negócios da instituição onde atua;
- adequar Plano Estratégico de Tecnologia de Informação ao plano Estratégico da Instituição;
- especificar e Definir de Processos de Negócio que estejam aderentes às tecnologias e sistemas necessários para sua informatização;
- especificar, controlar e acompanhar da implantação de tecnologias e Sistemas de Informação.

Carga Horária: 360 horas

Especialização em Gestão Empresarial

O curso tem por objetivo capacitar e atualizar profissionais graduados em todas as áreas, aprofundando conhecimentos teóricos e práticos em Gestão Empresarial, no contexto da competitividade e adversidade do mundo do trabalho contemporâneo.

Carga Horária: 360 horas

Especialização em Contabilidade, Auditoria e Controladoria

O curso tem por objetivo capacitar e atualizar profissionais da área em assuntos contábeis e financeiros, visando o aprimoramento do sistema de controle gerencial de empresa considerando o sistema legal-societário.

Carga Horária: 408 horas

Especialização em Gestão da Logística Empresarial

O curso tem por objetivo capacitar e atualizar profissionais da área empresarial, abordando conhecimentos necessários ao atendimento dos processos relacionados à Logística e à tomada de decisão.

Carga Horária: 360 horas

Especialização em Gestão Pública

Desde os anos 1970 e, em especial, com a promulgação da Constituição de 1988, as Administrações Municipais vêm sendo obrigadas a desempenhar papel cada vez mais importante no provimento de serviços públicos; na implementação das políticas públicas gestadas nas esferas federal e estadual; na regulamentação das atividades econômicas em seus territórios; no monitoramento da questão dos recursos hídricos e meio-ambiente; na promoção do desenvolvimento econômico e geração de emprego; na assistência social à população e segmentos sociais mais vulneráveis.

Nesse sentido, a PUC-Campinas apresenta o Curso de Especialização em Gestão Pública, com o objetivo de oferecer um programa de capacitação e atualização profissional para graduados de nível superior, atuando ou interessados em atuar no setor público e ONGs, sobretudo nas atividades de Planejamento e Gestão de Programas Públicos nos municípios da Região Metropolitana de Campinas.

O curso envolve um conjunto amplo de disciplinas que trazem conhecimentos técnicos específicos necessários ao bom desempenho dos gestores públicos. Tratam também de aspectos teórico-conceituais acerca do Estado e seu papel, contribuindo para uma reflexão crítica sobre a função do agente público como elemento transformador da realidade social vivenciada, no contexto de restrições, desafios e oportunidades que marca a contemporaneidade.

Carga Horária: 360 horas

1.2.4. Desafios e Prioridades

Oportunidades que podem favorecer o desenvolvimento da área:

- Oferecimento de cursos que utilizem Ensino a Distância.
- Demanda crescente de cursos de pós-graduação “Lato Sensu”.
- Procura de cursos de especialização de nível elevado.
- Necessidade crescente de qualificação profissional e de capacitação, por parte de docentes e de profissionais.

1.2.5. Aspectos relevantes

Do ponto de vista interno, dois fatores favoráveis:

- A nova estrutura universitária que dá maior atenção à pós-graduação “Lato Sensu”.
- Aumento do interesse de nossos professores na criação de novos cursos.
- A criação da Coordenadoria de Pós-Graduação Lato Sensu inserida na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Estamos, no entanto, empenhados na busca por ações institucionais eficazes quanto a agilização de fluxos internos e a criação de uma política de custeio aos cursos lato sensu com uma lógica diferente daquela utilizada em relação aos cursos de graduação e pós graduação stricto sensu, que possam imprimir dinamismo e refletir a emergência de áreas de excelência da Universidade e atrair a participação de docentes externos e de nossos egressos.

2. A Pesquisa na PUC-Campinas

2.1. Evolução e caracterização global

2.1.1. Desenvolvimento da pesquisa na Universidade

A PUC-Campinas iniciou oficialmente a organização das atividades de pesquisa que vinham sendo realizadas na instituição em 1988 (Portaria nº 50/88), com a criação da CEAP – Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa, resultado tanto do desenvolvimento de ações e implementação do debate sobre a pesquisa institucional, ocorrido em 1987, com o I Encontro de Pesquisadores da PUC-Campinas, como do amadurecimento da Comissão de Pesquisa do antigo CONCEP – Conselho de Ensino e Pesquisa e das exigências apresentadas pela CAPES às Universidades.

E, ainda, como Instituição confessional, a pesquisa na PUC-Campinas não é regida apenas pela Legislação Federal de Ensino (especialmente a LDB/96), mas também pelas disposições do Código de Direito Canônico, pela “Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas – *Ex Corde Ecclesiae*”, pelos outros documentos do Magistério Eclesiástico, bem como pela Diretrizes e Normas da CNBB (Estatuto, Art. 3º), e deve basear-se em três princípios gerais:

1. A integralidade da pessoa humana, compreendida e acolhida em todas as suas dimensões materiais e espirituais.
2. A transformação da sociedade, em busca da construção de um mundo mais justo e mais fraterno.
3. O diálogo entre pessoas, correntes de pensamento e áreas do conhecimento.

Como hoje é consenso entre os estudiosos que toda ação institucional deve-se pautar na assunção de missão e de visão de futuro que, evidentemente, devem se compatibilizar com estatutos e regimentos das variadas instâncias institucionais, vale lembrar, explicitamente, a missão da pesquisa na Pontifícia Universidade Católica de Campinas:

Produção e/ou transformação do conhecimento, voltado à realidade regional e nacional, nas diferentes áreas, integrado à extensão e ao ensino de graduação e pós-graduação.

As transformações por que passou a PUC-Campinas como um todo demandaram novas necessidades administrativas, para fortalecer tanto as prioridades já estabelecidas

anteriormente como a de criar novas políticas internas. O novo Estatuto da Universidade, aprovado em dezembro de 2001, é resultado desse processo.

Atualmente, as instâncias onde a pesquisa (Arts.18, 47 e 53) é operada na Universidade são:

- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Núcleos de Pesquisa instalados em cada Centro. Os núcleos possuem um regimento interno, aprovado pelo Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo da Instituição. Para que as pesquisas sejam subvencionadas é necessário que sejam aprovadas e estejam cadastradas na Pró-Reitoria. Para aprovação, o projeto deve atender às linhas de pesquisa da faculdade de origem, sendo analisado quanto ao seu mérito e exeqüibilidade.
- Grupos de pesquisa, em que professores e alunos, a partir de linhas de pesquisa, desenvolvem suas atividades sob a coordenação de um ou dois líderes.
- Pesquisadores da Instituição, designados pela Pró-Reitoria com a aprovação do reitor.

Os 'Setores de Pesquisa' da antiga CEAP estão sendo hoje redimensionados pela PROPESQ, tendo cada um deles sistemática própria, calendários específicos, normas e critérios de avaliação especiais e dotação orçamentária interna ou externa, dependendo do Programa.

Alguns aspectos de cada setor serão relatados de forma a clarificar suas dimensões e dinâmica nos últimos anos, ressaltando novamente que esses setores estão sendo revistos na atual gestão:

- **Setor de Fomento:** Dá sustentação financeira às atividades científicas e de pesquisa de professores, envolvendo a formação de R.H. para a pesquisa, incluindo a iniciação científica (I.C.). Estão envolvidos neste setor os programas de financiamento interno à pesquisa docente e as de apoio às atividades científicas de fluxo contínuo.

Dotação Orçamentária

PROJETOS	VALOR DA DOTAÇÃO (em reais)	
	De 1997 a 2001	2002
Pesquisa Docente	R\$ 175.000,00	R\$ 50.000,00
Bolsas de IC	R\$ 289.812,00	R\$ 289.812,00
Fluxo Contínuo	R\$ 196.000,00	R\$ 97.426,31
TOTAL	R\$ 660.812,00	R\$ 437.238,31

PROJETOS	VALOR DA DOTAÇÃO (em reais)			
	2002	2003	2004	2005
Pesquisa Docente	R\$ 50.000,00			
Bolsas de IC	R\$ 289.812,00	R\$ 289.812,00	R\$ 333.283,80	R\$ 376.755,60
Fluxo Contínuo	R\$ 97.426,31	R\$ 136.746,07	R\$ 134.938,00	R\$ 147.355,40
TOTAL	R\$ 437.238,31			

PROJETOS	VALOR DA DOTAÇÃO (em reais) 2006
Bolsas de IC	R\$ 376.755,60
Fluxo Contínuo	R\$ 51.333,86
TOTAL	R\$ 428.089,46

- Fluxo Contínuo (atual PAPesq):** para ingresso de solicitação em diferentes modalidades de apoio, o fluxo é contínuo e diferenciado para cada modalidade de auxílio, conforme indica o formulário a ser preenchido pelo solicitante. Além da documentação exigida e do prazo de carência para a realização do pedido, o formulário indica ainda as instâncias para tramitação do processo - Núcleo de Pesquisa e Extensão, Centro e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, para obtenção de pareceres circunstanciados, conforme o tipo de solicitação. A avaliação e o julgamento, antes mensais, passaram em 2002 a ser semanais. Em 2006 o setor passou a ser denominado Programa de Apoio à Pesquisa – PAPesq. O quadro a seguir indica o número de solicitações concedidas nos últimos três anos pelas diferentes modalidades:

FLUXO CONTÍNUO - Número de concessões

RUBRICAS	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Participação em Eventos Científicos	73	57	42	33	38	19
Participação em Eventos Científicos no Exterior	42	59	25	23	25	22
Organização em Eventos Científicos	09	08	0	0	06	01
Participação em Reuniões Científicas	14	05	05	08	09	0
Participação em Reuniões Científicas no Exterior	05	04	0	03	02	0
Participação em Cursos de Curta Duração	01	01	0	0	0	0
Participação em Cursos de Curta Duração no Exterior	02	02	0	0	0	0
Professores Visitantes	09	02	01	0	0	0
Editoração de Dissertações e Teses	15	11	16	11	10	12
Editoração de Livro / Revistas Científicas	07	09	01	01	04	0
Participação de Bolsistas em Eventos de Iniciação Científica	53	19	04	04	17	25

APOIO PROPESQ – 2002 / 2005

FLUXO CONTÍNUO - Número de concessões

RUBRICAS	2002	2003	2004	2005
Participação em Eventos Científicos	19	40	29	39
Participação em Eventos Científicos no Exterior	22	22	29	29
Organização de Eventos Científicos	1	1	1	3
Participação em Reuniões Científicas	0	0	0	0
Participação em Reuniões Científicas no Exterior	0	0	0	0
Participação em Cursos de Curta Duração	0	0	0	0
Participação em Cursos de Curta Duração no Exterior	0	0	0	0
Professores Visitantes	0	0	0	2
Editoração de Dissertações e Teses	12	8	7	6
Editoração de Produção Científica	0	2	4	6
Participação de Bolsistas em Eventos de Iniciação Científica	25	14	9	16

APOIO PROPESQ – 2006

PAPesq - Número de Apoios Concedidos

RUBRICAS	2006
Participação em Evento Científico	16
Participação em Evento Científico no Exterior	13
Organização de Evento Científico	1
Editoração de Produção Científica	1
Confecção de Exemplos de Dissertação/Tese na PUC-Campinas	1
Professor Visitante: docente da PUC-Campinas	0
Professor Visitante: proveniente de outra IES	1
Participação de bolsistas IC na SBPC	15

- **Setor de Pesquisa:** realiza levantamento junto à comunidade para identificar necessidades, conhecer características da Universidade quanto ao seu desenvolvimento científico e tecnológico e subsidiar programas institucionais necessários ao seu desenvolvimento. O FAP – Fundo de Apoio à Pesquisa está em processo de revisão e construção de novos critérios.

- **Programa PET:** Implantado na Instituição em 1991, vinculado à CAPES, passou em 2000 a ser responsabilidade do MEC/SESu. O Programa possui atualmente 03 grupos envolvendo 31 alunos. Obs: A partir de 2002, por determinação do MEC/SESu o PET passou a ser responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

- **Programa Integrado de Iniciação Científica – PIC:** Criado em 2004, envolve as seguintes modalidades:
 - **Programa PIBIC/CNPq** – O programa foi implantado em 1993. Em 2001 a quota institucional era de 27 bolsas. A partir de 2003 a quota aumentou para 52 e em 2005, para 62.

 - **FAPIC** – Fundo de Apoio à Iniciação Científica. Em 2002 eram 100 as bolsas de Iniciação Científica financiadas pela Instituição, ampliadas posteriormente para 115. Em 2005 a cota passou para 150.

Com relação aos Programas Internos de Pesquisa, cabe atualmente à Pró-Reitoria a responsabilidade pela seleção, acompanhamento e avaliação de pesquisas desenvolvidas. Quanto aos externos, a Pró-Reitoria tem a responsabilidade de acompanhar seu andamento.

- **Setor de Convênio:** Estabelece contatos e articula convênios de caráter acadêmico-científico entre instituições universitárias e centros de pesquisa para enriquecimento das atividades de pesquisa de professores e alunos. Formula protocolo de intenção para a cooperação e orienta as atividades científicas dela decorrentes. Após a implantação da PROPESQ, o setor vem atuando em parceria com o Departamento de Relações Externas.

- **Setor de Arquivo, Documentação e Divulgação:** Promove atividades de divulgação da produção científica da Universidade (Sumário de Pesquisa, Anais dos Encontros de Pesquisadores e de Iniciação Científica, Catálogos de Dissertações e Teses e Programas), documenta e arquiva processos e projetos dos outros setores.
- **Setor de Formação:** Orienta a comunidade sobre atividades de busca de apoio interno/externo, política de pesquisa interna/externa e outros instrumentos básicos para o desenvolvimento pleno da pesquisa na Universidade (assessorias, consultorias, seminários e encontros internos). Atualmente esse setor está sendo repensado e há uma proposta de criação de um Escritório de Pesquisa – Epesq.

A trajetória histórica da pesquisa na Instituição tem contribuído decisivamente para a formação de profissionais sensíveis às demandas sociais e com a preocupação de promover o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade.

Ao longo do tempo, a pesquisa na PUC-Campinas foi-se consolidando e vem-se tornando, ao longo do tempo, um apoio fundamental para professores no que se refere ao apoio a projetos e divulgação e socialização da produção acadêmica, bem como para a formação de alunos de graduação e pós-graduação.

2.2. Diretrizes e políticas

É importante reiterarmos que as políticas de pesquisa da PUC-Campinas sempre estiveram centradas em atividades consideradas de interesse para a Instituição, inicialmente pela Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa e atualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O Estatuto da Universidade (Art. 66) lista os seguintes meios de fomento:

- I. concessão de bolsas especiais de pesquisa, particularmente na categoria de iniciação científica, buscando a integração entre a graduação e a pós-graduação;

- II. realização de convênios com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais;
- III. formação de pesquisadores;
- IV. auxílio para execução de projetos específicos;
- V. divulgação dos resultados das pesquisas realizadas em seus Centros;
- VI. promoção de seminários e reuniões para estudos e debates.

A partir desse espírito de renovação, as Diretrizes Gerais para a Política de Pesquisa da PUC-Campinas, de 1992 (Ata da 170^a Reunião do CONCEP, p. 45 e 46), foram reformuladas e aprovadas na 382^a Reunião do CONSUN de 16/12/2004:

1. Estimulo às iniciativas inovadoras e à realização de atividades de pesquisa, de acordo com as diferentes demandas e expectativas, ligadas aos projetos de desenvolvimento institucional.
2. Organização das atividades de pesquisa em projetos, vinculadas às linhas e grupos de pesquisa, buscando atender tanto à vocação e potencialidades dos próprios grupos de pesquisa, como às metas, a missão, a visão de futuro da Universidade e ao PDI.
3. Estímulo à formação e consolidação de grupos de pesquisa que favoreçam o fortalecimento da área específica de conhecimento, bem como a articulação entre as várias áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na Universidade.
4. Implementação de programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa, visando sustentar a produção intelectual institucionalizada.
5. Alocação de recursos para a pesquisa, de acordo com critérios de mérito científico, e com as prioridades institucionais, as especificidades de cada área do conhecimento e as potencialidades dos grupos de pesquisa.

6. Estímulo à socialização e à divulgação interna e externa da produção científica da Instituição.
7. Estímulo e apoio ao relacionamento com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa para projetos de iniciação científica, mestrados, doutorados e pós-doutorados, qualificando os pesquisadores na elaboração de projetos para a captação de recursos.
8. Provisão da contrapartida de recursos da Universidade para a execução das atividades de pesquisa, garantindo condições adequadas para seu desenvolvimento.
9. Estímulo ao desenvolvimento de acordos de cooperação com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, visando aprimorar a qualidade da pesquisa e a formação dos envolvidos.

A gestão do fomento à pesquisa - PROPESQ em parceria com os Coordenadores de Núcleos de Pesquisa e Extensão - continua sendo reestruturada a partir do Estatuto e do Regimento da Universidade, aprovados em 2001.

2.3. Caracterização dos grupos e linhas de pesquisa

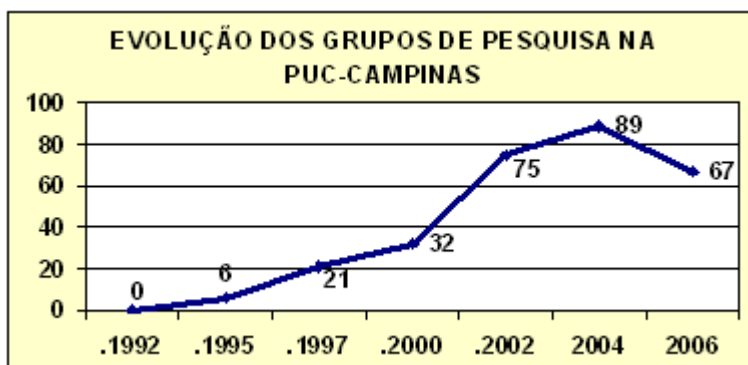
A partir do início de 2002, com a Pró-Reitoria instalada, temos buscado construir um trabalho de sistematização e de reorganização das atividades ligadas à pesquisa. Esse trabalho tem como objetivo acompanhar a formação de antigos e novos grupos de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, com vistas ao estabelecimento de diretrizes que apontem para uma integração entre as atividades-fim da Universidade: pesquisa, ensino e extensão.

Acreditamos que a divulgação dos atuais grupos e linhas de pesquisa presentes no Diretório do CNPq – 2002 deverão servir de estímulo a propostas interdisciplinares e interinstitucionais conforme demandas estabelecidas pela própria comunidade. Nesta perspectiva, a relação visceral entre as linhas de pesquisa e o projeto pedagógico das

faculdades é um verdadeiro exercício para a construção de projetos que permitam maior integração da pesquisa com o ensino e conseqüentemente com a extensão.

A participação da PUC-Campinas no Diretório Nacional de Pesquisa teve início em 1992 e sua trajetória pode ser acompanhada a partir do gráfico a seguir:

GRÁFICO 01



Em 1995 foram cadastrados 6 grupos de pesquisa envolvendo os cursos de Nutrição (2 grupos), Medicina, Psicologia, Educação e Biblioteconomia. Em 1997 os grupos subiram para 21, envolvendo 91 pesquisadores. Além da Medicina, Psicologia, Educação e Biblioteconomia que não só mantiveram, como também ampliaram o número de grupos, novos cursos iniciaram a sua participação no Diretório do CNPq: Química, Biologia, Ciências Sociais e Arquitetura. Em 2000, tivemos cadastrados 32 grupos que contabilizaram um aumento expressivo na participação de pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação.

A história da constituição dos grupos e linhas de pesquisa nas diferentes unidades da Instituição não se deu de forma similar. Em algumas delas, o que alavancou as discussões foram as pesquisas individuais dos docentes; em outras, a existência de um programa de pós-graduação, ainda que isso não garantisse a relação desejada com a graduação. Mais recentemente o que vemos ocorrer é a existência de grupos gerando o “*Lato Sensu*” e uma maior relação graduação – pós, o que mostra que os docentes têm buscado romper cada vez mais com a visão individual de pesquisa, dando lugar ao trabalho coletivo.

PUC-CAMPINAS – Nº DE GRUPOS DE PESQUISA EM 2000

CURSOS/ FACULDADES	GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISADO- RES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
Química	1	2	2	-	-
Ciências da Computação	3	4	15	10	5
Matemática	1	2	2	1	-
Medicina	2	3	6	-	1
Nutrição	1	9	9	-	3
Terapia Ocupacional	2	8	20	1	-
Biologia	2	7	5	5	6
Ciências Sociais	1	1	3	1	-
Psicologia	5	12	22	37	7
Educação	5	7	23	15	4
Filosofia	1	1	2	3	-
Ciências da Informação	5	8	11	20	1
Ciências Econômicas	1	4	8	2	-
Jornalismo	1	3	2	2	-
Letras	1	1	8	-	-
TOTAL	32	72	138	97	27

Em 2002, quando da criação do Diretório dos Grupos pelo CNPq, foram certificados pela Instituição 75 dos 81 grupos inicialmente cadastrados.

Apresentamos a seguir a distribuição dos mesmos por Centros e Faculdades, segundo a nova estrutura organizacional da Universidade.

PUC-CAMPINAS - GRUPOS CERTIFICADOS – 2002

CENTROS	FACULDADES	GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISA- DORES	ESTUDAN- TES	TÉCNICOS
CEATEC 20	Matemática	2	2	7	6	1
	Ciências da Computação	4	5	21	12	4
	Química	2	6	11	11	-
	Engenharia Civil	3	5	15	12	8
	Engenharia Elétrica	2	5	11	4	3
	Arquitetura Urbanismo	7	16	38	37	9
CIÊNCIAS DA VIDA 24	Ciências Biológicas	2	8	9	10	4
	Farmácia	2	6	10	16	7
	Fonoaudiologia	4	7	13	11	-
	Medicina	3	4	7	10	2
	Nutrição	1	1	4	3	1
	Odontologia	1	3	5	3	1
	Saúde Coletiva	3	10	22	34	7
	Fisioterapia e T. O.	1	3	8	2	4
Psicologia	7	13	33	36	6	
CH 7	Ciências Sociais	2	3	9	8	2
	História	1	1	5	2	1
	Filosofia	4	4	14	22	4

CENTROS	FACULDADES	GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
CSA 12	Ciência da Informação	2	4	4	6	2
	Educação	5	12	26	23	9
	Serviço Social	3	5	7	10	2
	Educação Física	2	2	12	5	2
CEA 5	Economia	3	3	13	9	3
	Administração	2	2	12	14	6
CLC 7	Comunicação (Jorn.Publ.Rel.P)	4	8	14	20	4
	Turismo	1	2	5	2	1
	Letras	2	5	14	10	2
TOTAL GERAL		75	145	349	338	95

PUC-CAMPINAS - GRUPOS CERTIFICADOS – 2004

CENTROS	FACULDADES	GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
CEATEC (14)	Matemática	1	2	6	8	1
	Ciência da Computação	4	6	23	23	4
	Química	1	2	9	30	1
	Engenharia Civil	2	4	13	12	8
	Engenharia Elétrica	2	4	12	14	5
	Arquitetura e Urbanismo	4	11	33	41	4
CCV (40)	Ciências Biológicas	4	7	16	19	4
	Farmácia	3	8	15	20	7
	Fonoaudiologia	5	12	21	15	8
	Medicina	11	26	50	64	8
	Nutrição	2	3	9	9	5
	Odontologia	4	10	12	12	6
	Terapia Ocupacional	3	7	8	17	7
	Psicologia	8	17	42	103	9
CCH (11)	Ciências Sociais	2	3	11	10	2
	Direito	2	3	18	6	2
	História	1	1	4	10	1
	Filosofia	4	5	25	20	3
	Teologia	2	2	8	7	2
CCSA (11)	Ciência da Informação	1	2	4	6	1
	Educação	5	5	20	26	5
	Serviço Social	3	6	6	13	7
	Educação Física	2	3	16	3	3
CEA (4)	Economia	2	2	8	8	2
	Administração	2	2	17	6	2

CENTROS	FACULDADES	GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA	PESQUI-SADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
CLC (9)	Artes Visuais	2	6	10	32	0
	Relações Públicas	1	1	3	8	1
	Publicidade e Propaganda	1	3	7	12	3
	Jornalismo	2	5	14	9	2
	Turismo	1	2	9	5	0
	Letras	2	4	13	13	3
TOTAL GERAL		89	174	462	581	116

PUC-CAMPINAS - GRUPOS CERTIFICADOS – 2006

CENTROS	FACULDADES / PROGRAMAS	GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA	PESQUI-SADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
CEATEC (17)	Programa de Pós-Graduação em Eng. Elétrica	2	4	13	19	8
	Programa de Pós-Graduação em Urbanismo	5	10	33	49	3
	Análise de Sistemas	1	2	6	3	3
	Arquitetura e Urbanismo	1	1	2	7	0
	Engenharia Ambiental	1	2	5	2	2
	Engenharia Civil	2	3	7	15	8
	Engenharia da Computação	1	2	5	13	0
	Matemática	2	2	10	5	3
	Química	2	3	11	18	3
CCV (26)	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	8	13	42	94	6
	Ciências Biológicas	2	2	7	2	3
	Enfermagem	1	4	6	0	4
	Farmácia	1	3	5	3	2
	Fisioterapia	1	3	3	1	0
	Fonoaudiologia	4	9	16	11	3
	Medicina	4	9	18	8	10
	Nutrição	1	1	5	3	2
	Odontologia	2	7	6	2	2
Terapia Ocupacional	2	4	5	6	4	
CCH (7)	Ciências Sociais	2	3	9	7	2
	Filosofia	3	3	13	6	3
	História	1	1	4	4	1
	Teologia	1	1	3	3	1

CENTROS	FACULDADES / PROGRAMAS	GRUPOS	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
CCSA (8)	Programa de Pós-Graduação em C. da Informação	2	4	10	16	2
	Programa de Pós-Graduação em Educação	5	5	12	35	4
	Educação Física	1	1	7	1	2
CEA (2)	Administração	1	1	5	1	1
	Economia	1	2	8	5	1
CLC (7)	Artes Visuais	1	1	3	2	2
	Jornalismo	2	4	12	10	1
	Letras	2	4	11	12	3
	Publicidade e Propaganda	1	3	10	5	1
	Turismo	1	2	7	0	0
TOTAL GERAL		67	119	319	368	90

2.4. A produção científica e tecnológica

O Plano Tabular do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, versão 4.1, apresenta os dados da produção intelectual institucionalizada de 1997 a 2000 entre os docentes que integravam Grupos de Pesquisa da Universidade naquele período. Com base nesses dados, foi montada a Tabela I.

Tabela I

Número de docentes, produção bibliográfica da PUC-Campinas no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, versão 4.1 (período 1997-2000) e indicadores de produção intelectual institucionalizada.

Número de docentes			Trabalhos completos			Resumos em		Indicadores(***)		
Total (*)	Doutores (*)	Em Grupos de Pesquisa	Em revistas(**)		Em Anais de eventos	Revistas	Anais de eventos	Pesquisadores Corpo docente	Pesquisadores Doutores	Produção Corpo docente
			Nacionais	Internacionais						
1073	270	93	243	26	241	28	601	9%	34%	106%

(*) Dados fornecidos pela PUC-Campinas.

(**) Artigos nacionais – escritos em língua portuguesa, em revista de circulação nacional / artigos internacionais – escritos em língua estrangeira e publicados em revista de circulação internacional (critério considerado no Diretório de Grupos de Pesquisa)

(***) Baseado na Resolução da Câmara Nacional de Educação Superior Nº 2 de 7 de abril de 1998 (D.O.U., 15/4/98, Seção I, pág. 32).

Produção científica 2000-2003 (com base no Censo 2004 dos Grupos de Pesquisa do CNPq)

Tipo de Produção	Quantidade
Produção Bibliográfica	
Artigos completos publicados em periódicos especializados Circulação nacional ⁽¹⁾	983
Artigos completos publicados em periódicos especializados Circulação internacional ⁽²⁾	173
Trabalhos completos publicados em anais de eventos	886
Livros	118
Capítulos de Livros	483
Outras publicações bibliográficas ⁽³⁾	1537
Resumos de trabalhos publicados em Periódicos Especializados	190
Resumos de trabalhos publicados em Anais de Eventos	2910
Produção Técnica	
Softwares com registro ou patente	1
Softwares sem registro ou patente	42
Produtos tecnológicos com registro ou patente	2
Produtos tecnológicos sem registro ou patente	19
Processos ou técnicas com catálogo/registro	0
Processos ou técnicas sem catálogo/registro	45
Trabalhos técnicos (4)	1.206
Demais produções técnicas	
Apresentação de trabalhos (5)	2.694
Outras (6)	2.096
Participação artística	
Produção ou apresentação de obra artística	149
Demais trabalhos (7)	329
Orientação concluída	
Teses	66
Dissertações	554
Monografia de conclusão de curso de aperf./especialização	287
Trabalhos de conclusão de curso de graduação	1.476
Iniciação Científica	432

(1) Publicados em português, em Revistas técnico-científicas e Periódicos especializados (inclui aqueles sem informação sobre o idioma)

(2) Publicados em outro idioma que não o Português, em Revistas técnico-científicas e Periódicos especializados.

(3) Texto em Jornais ou Revistas (magazines) e Demais tipos de produção bibliográfica (partitura musical, tradução, etc.)

(4) Consultoria, relatório técnico, elaboração de projeto, parecer, assessoria, serviços na área de saúde, etc.

(5) Congresso, conferência, comunicação, seminário, simpósio, etc.

(6) Outros tipos de produção técnica (curso de curta duração ministrado, organização de evento, programa de rádio ou TV, editoração, cartas, mapas, etc.)

(7) Demais itens da produção não enquadrados na classificação adotada (nem bibliografia, nem técnica, nem artística/cultural)

Os dados da Produção Científica de 2003-2006 (Censo 2006 dos Grupos de Pesquisa do CNPq) não haviam sido ainda disponibilizados pelo CNPq.

Segundo a Resolução Nº 2 de 1998, da Câmara de Educação Superior, a produção intelectual institucionalizada da PUC-Campinas deve caracterizar-se por:

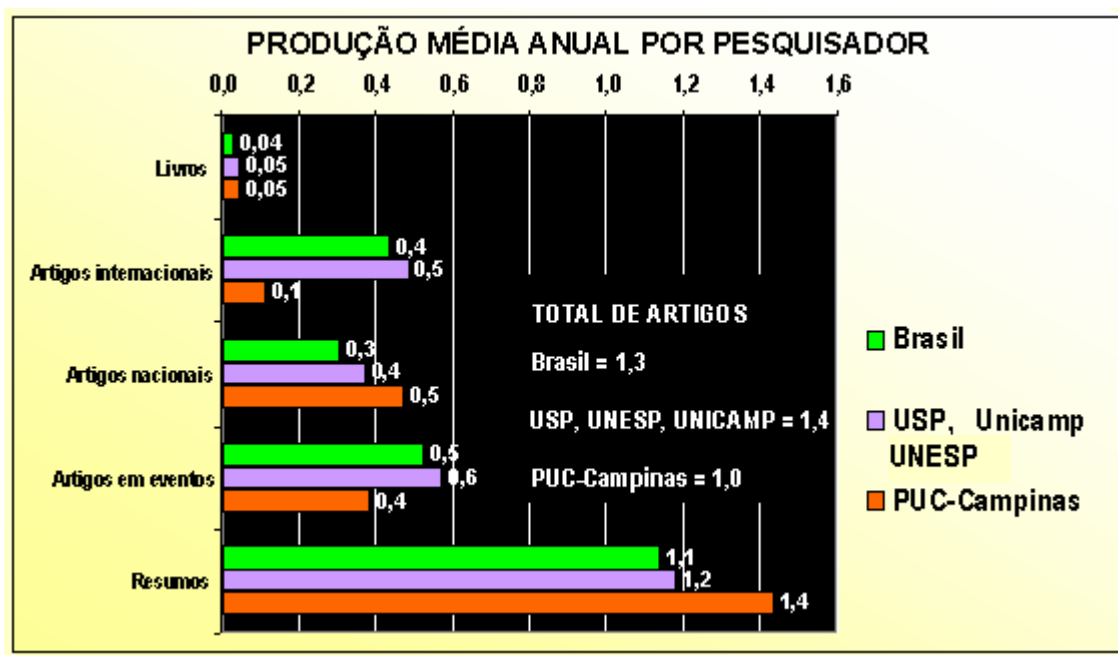
- envolver no mínimo 161 docentes (15% do total de docentes);
- 135 deles doutores (metade do total de doutores);
- ser realizada por 3 ou mais grupos com linhas de pesquisa definidas;
- terem sido produzidas, nos últimos 3 anos, publicações e comunicações em congressos em número igual ou superior a 97 (9% do número total de docentes).

A primeira análise quantitativa da produção científica da Instituição foi realizada no final de 2001, com base nos dados presentes no Plano Tabular do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, versão 4.1, e na Base de Currículos Lattes do CNPq. Os resultados mostraram que:

- existia, na Universidade, um contingente de professores com produção científica elevada. Cerca de 69% dos doutores que participavam de Grupos de Pesquisa na Universidade tinham, conforme critérios da época, produção de artigos científicos acima da média nacional em suas respectivas áreas, e 27% tinham produção acima do dobro da média nacional;
- a produtividade média por docente inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa era inferior à média nacional (1,3 contra 1,0), mas bastante alta se comparada ao número de horas dedicadas à pesquisa por docente;
- a maior discrepância dizia respeito ao número de artigos internacionais, que era muito baixo na PUC-Campinas, e no número de resumos, que era mais alto em nossa Universidade;
- o total de grupos de pesquisa era compatível com a produção científica: a PUC-Campinas na versão 4.1. era a 71^a Instituição em número total de grupos e a 80^a em artigos completos publicados. O problema era a consolidação dos grupos, segundo os critérios do CNPq. Naquele momento 10% eram “consolidados”, 50% estavam “em consolidação” e 40% eram classificados como “em formação”. Para a nossa Instituição, foi apontado que

a passagem para a situação “consolidado” dependia, na maioria dos casos, da inserção do grupo em curso de pós-graduação com conceito A na CAPES.

GRÁFICO 02



A Tabela II mostra os resultados da análise de correlação entre a produção científica docente (dados de uma amostra aleatória de Currículos Lattes) e alguns parâmetros que caracterizam as condições de trabalho dos docentes. As maiores prioridades para aumentar a produção científica docente, em termos de artigos publicados, eram:

- Implementação do ambiente de pesquisa nas unidades.
- Incentivo à inserção em grupos de pesquisa.

Tabela II

UNESP
 Análise de correlação entre parâmetros indicativos das condições de trabalho docente e o número de artigos completos publicados. Foram considerados 3 grupos para análise: (a) total de docentes da instituição; (b) todos os docentes com nível de doutor; (c) todos os docentes com nível de doutor e que participam de grupos de pesquisa.

Parâmetros	Total de docentes	Doutores	
		Todos	Em Grupo
Tempo de contratação na Universidade.	ns	ns	ns
Exercer funções administrativas	ns	ns	ns
Titulação.	****	ns	ns

Orientar na pós-graduação da PUC.	**	**	ns
Ter horas de dedicação à pesquisa.	****	ns	ns
Não dar aulas em outras instituições	**	****	ns
Participar de Grupo de Pesquisa.	****	**	ns
Ambiente de pesquisa na unidade (A)	****	****	****

(A) Para análise do ambiente de pesquisa foram considerados: porcentagem de pesquisadores em relação ao corpo docente, existência de pós-graduação, projetos de iniciação científica e existência de revista científica

(Ns) – correlação não significativa

(****) Correlação significativa com o total de artigos publicados ($p < 0,01$),

(**) Correlação significativa com o total de artigos publicados ($p < 0,10$)

2.5. Oportunidades

- Parceria com órgãos públicos e privados.
- Contato mais próximo com os setores da sociedade por meio dos egressos.
- Política de apoio à pesquisa voltada ao atendimento de necessidades sociais.
- Política de apoio à pesquisa centrada em indicadores de produção de impacto nacional e internacional.
- Necessidade de atendimento das demandas por produtos e assessorias técnico-científicas provenientes da sociedade.

2.6. Ameaças

- Redução de investimento nacional para pesquisa.
- Exigências da LDB e do próprio MEC para reconhecimento da instituição.
- Normas para distribuição de recursos governamentais que privilegiam instituições com tradição de pesquisa e/ou grupos consolidados.
- Necessidade da criação e consolidação de grupos de pesquisa para a abertura de novos programas de pós-graduação.
- Exigência de publicação em periódicos qualificados nacionais e internacionais para sustentar programas de pós-graduação e para obtenção de recursos para pesquisa.

2.7. Aspectos relevantes

- Criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
- Criação dos Núcleos de Pesquisa e Extensão.
- Integração das linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa certificados junto ao Diretório de Grupos de CNPq aos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu.